

Bom dia a todas e todos.

Hoje estamos aqui representando a equipe da CAMF PUC Minas, que durante os dois últimos anos foi responsável pela coordenação e acompanhamento metodológico e finalístico das Assessorias Técnicas Independentes que atuam nas cinco regiões da bacia do Rio Paraopeba.

Somos uma equipe de professores, alunos, funcionários e técnicos (os quais inclusive estão todos presentes aqui hoje), que tem empenhado todos os esforços possíveis para contribuir para a reparação integral dos danos e para a promoção dos direitos das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem em Brumadinho. E é de forma muito positiva que avaliamos a iniciativa de realização deste evento, em que podemos encontrar ou reencontrar pessoalmente muitas destas pessoas atingidas. Até porque talvez seja o nosso último contato, pelo menos como representantes da CAMF, tendo em vista o encerramento da nossa participação neste projeto em julho.

Nestes dois últimos anos, em razão das nossas funções, tivemos uma relação muito próxima com as ATIS e, por meio delas, pudemos ter a dimensão, nos trabalhos de campo que realizamos, bem como na análise de inúmeros documentos, das enormes dificuldades e desafios enfrentados pela população diretamente atingida pelo crime da VALE. Também pudemos ver como a pandemia de COVID 19 e as enchentes recentes impactaram ainda mais as pessoas já fragilizadas por todas as perdas decorrentes do rompimento da barragem em 2019.

Dentre as expectativas que sempre tivemos em relação ao nosso trabalho se destaca a possibilidade de contribuir para a construção de um sistema de participação mais efetivo das pessoas atingidas no planejamento das ações e nos processos decisórios referentes aos anexos do Acordo. Para além de uma meta a mais, o incremento da participação dos atingidos e atingidas foi um dos nossos maiores desejos, não apenas como profissionais, mas como cidadãos que acreditam e lutam pelo respeito aos direitos das pessoas, sobretudo daquelas em situação de vulnerabilidade social. Não podemos nos esquecer também que a missão da PUC Minas é sempre a de atuar em consonância com os princípios do humanismo cristão e, portanto, em defesa dos direitos humanos. Podem acreditar que, mesmo com o fim do projeto, continuaremos engajados pessoal e institucionalmente na luta pela reparação dos direitos das atingidas e atingidos.

Infelizmente, apesar do nosso esforço, esse sistema de participação está sendo efetivamente construído só agora, já às vésperas da nossa saída.

De toda forma, esperamos de coração que deste encontro e das próximas reuniões saia uma proposta de sistema que contemple de fato a participação de representantes legítimos de todas as populações das cinco regiões da bacia do Paraopeba. E que as decisões tomadas e escolhas feitas sejam implementadas o mais rápido possível.

Agradecemos pelo convívio e apoio nestes dois anos, em nome de toda a nossa equipe, mas sobretudo das técnicas e técnicos, que trabalharam incansavelmente no acompanhamento do trabalho das ATIs, sempre na perspectiva do sucesso do processo de reparação de danos e promoção dos direitos de todas e todos os atingidos pela tragédia de Brumadinho.

